

**Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas por automedicação no Brasil,
durante o período de 2010 a 2017**

**Characterization of the profile of drug intoxications by self-medication in Brazil, from
2010 to 2017**

**Caracterización del perfil de intoxicaciones farmacológicas por automedicación en
Brasil, de 2010 a 2017**

Recebido: 25/04/2020 | Revisado: 26/04/2020 | Aceito: 07/05/2020 | Publicado: 10/05/2020

Sâmia Moreira de Andrade

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2310-2515>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: samia.andrade27@hotmail.com

Maurício Almeida Cunha

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9752-5035>

Faculdade Pitágoras, Brasil

E-mail: mauriciocferraz@hotmail.com

Elison Costa Holanda

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9130-7873>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: holandap2@outlook.com

Gizelli Santos Lourenço Coutinho

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8540-2495>

Faculdade Pitágoras, Brasil

E-mail: gizellisantos@hotmail.com

Roseane Mara Cardoso Lima Verde

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0772-375X>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: roseanelv1@gmail.com

Evaldo Hipólito de Oliveira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4180-012X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: evaldohipolito@gmail.com

Resumo

Os medicamentos são de suma importância no tratamento das doenças, no entanto, seu uso indiscriminado pode ocasionar riscos à saúde, principalmente por meio da prática de automedicação. Este estudo teve como objetivo, analisar o perfil clínico e epidemiológico de indivíduos com intoxicações decorrente da prática de automedicação no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, quantitativo de base populacional, utilizando-se dados secundários, no qual foi realizada uma pesquisa epidemiológica de casos de doenças e agravos por intoxicação exógena notificados no Brasil, no período de 2010 a 2017, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Avaliando aspectos relacionados a notificação por agente tóxico, 1º sintoma e evolução, circunstância, região de notificação, Unidade Federativa e agente tóxico-medicamento. Tabularam-se os dados, utilizando o programa Tabet, os quais em seguida foram exportados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2019. A partir dos resultados observou-se que foram notificados 565.271 casos por agente tóxico, no período de 2010-2017 no Brasil. Destes, verificou-se que o medicamento foi o agente tóxico mais frequente, correspondendo 298.976 (52.8%) do total dos casos. A circunstância predominante do uso do agente tóxico-medicamento ocorrido foi acidental, 42.968 (36,3%) casos. Em relação à evolução a cura sem danos destaca-se por representar a maioria de casos 249.372 (84.9%). Nota-se o crescimento proporcional da notificação por agente tóxico por ano e a região do Brasil com maior prevalência foi o Sudeste (51%) e a Unidade Federativa foi São Paulo. Desse modo, os resultados apontam que ocorreu um crescimento da frequência de notificações, decorrentes do uso irracional e indiscriminado de medicamentos no País.

Palavras-chave: Automedicação; Intoxicação; Medicamentos.

Abstract

Medicines are of paramount importance in the treatment of diseases, however, their indiscriminate use can cause health risks, mainly through the practice of self-medication. This study aimed to analyze the clinical and epidemiological profile of individuals with intoxications resulting from the practice of self-medication in Brazil. This is an ecological, descriptive, quantitative, population-based study, using secondary data, in which an epidemiological survey was carried out of cases of diseases and conditions due to exogenous intoxication reported in Brazil, in the period from 2010 to 2017, obtained in the Notifiable Diseases Information System (SINAN). Assessing aspects related to notification by toxic agent, 1st symptom and evolution, circumstance, region of notification, Federative Unit and toxic agent-drug. The data were

tabulated using the Tabnet program, which were then exported and analyzed in the Microsoft Office Excel 2019 program. Based on the results, it was observed that 565,271 cases were reported by toxic agents in the period 2010-2017 in Brazil. Of these, it was found that the drug was the most frequent toxic agent, corresponding to 298,976 (52.8%) of the total cases. The predominant circumstance of the use of the toxic agent-drug occurred was accidental, 42,968 (36.3%) cases. Regarding evolution, healing without damage stands out for representing the majority of cases 249.372 (84.9%). It is noted the proportional growth of notification by toxic agent per year and the region of Brazil with the highest prevalence was the Southeast (51%) and the Federative Unit was São Paulo. Thus, the results indicate that there was an increase in the frequency of notifications, resulting from the irrational and indiscriminate use of medicines in the country.

Keywords: Self-medication; Intoxication; Medicines.

Resumen

Los medicamentos son de suma importancia en el tratamiento de enfermedades, sin embargo, su uso indiscriminado puede causar riesgos para la salud, principalmente a través de la práctica de la automedicación. Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil clínico y epidemiológico de las personas con intoxicaciones resultantes de la práctica de la automedicación en Brasil. Este es un estudio ecológico, descriptivo, cuantitativo, basado en la población, que utiliza datos secundarios, en el que se realizó una encuesta epidemiológica de casos de enfermedades y afecciones debidas a intoxicaciones exógenas reportadas en Brasil, en el período de 2010 a 2017, obtenidas en el Sistema de Información de Enfermedades de Notificación (SINAN). Evaluar aspectos relacionados con la notificación por agente tóxico, primer síntoma y evolución, circunstancia, región de notificación, Unidad Federativa y agente de drogas tóxicas. Los datos se tabularon utilizando el programa Tabnet, que luego se exportó y analizó en el programa Microsoft Office Excel 2019. Con base en los resultados, se observó que 565,271 casos fueron reportados por agentes tóxicos en el período 2010-2017 en Brasil. De estos, se encontró que el fármaco era el agente tóxico más frecuente, correspondiente a 298,976 (52.8%) del total de casos. La circunstancia predominante del uso del fármaco agente tóxico ocurrió fue accidental, 42,968 (36.3%) casos. En cuanto a la evolución, la curación sin daño se destaca por representar la mayoría de los casos 249.372 (84,9%). Se observa el crecimiento proporcional de la notificación por agente tóxico por año y la región de Brasil con mayor prevalencia fue el Sureste (51%) y la Unidad Federativa fue São Paulo. Por lo tanto, los

resultados indicam que hubo un aumento en la frecuencia de las notificaciones, como resultado del uso irracional e indiscriminado de medicamentos en el país.

Palabras clave: automedicación; Intoxicación; Medicinas.

1 Introdução

Os medicamentos são de suma importância no sistema atual de saúde, no tratamento das doenças, sendo responsáveis pela melhora da qualidade de vida da população. Ao serem utilizados de modo correto, desempenham papel relevante no restabelecimento da homeostase e se tornam um recurso terapêutico financeiramente viável. Atualmente, pessoas em todo o mundo possuem fáceis acessos a esses produtos terapêuticos, facilitando a prática de automedicação (Prado et al., 2016).

A automedicação é uma prática caracterizada pela iniciativa de um enfermo, ou de seu responsável, em obter e utilizar um produto que acredita lhe trazer benefícios no alívio de sintomas ou tratamento da doença. Assim, a prescrição e a orientação médica são substituídas inadvertidamente por sugestões de medicamentos provenientes de pessoas não autorizadas, familiares, amigos ou outros (Pereira et al., 2017).

Atualmente, a prática da automedicação tem preocupado, pois acarreta em potenciais danos para a saúde e possui riscos inerentes, mesmo constituindo importante forma de autocuidado na população. Provoca riscos para o indivíduo como atraso no diagnóstico de patologias e agravamento das mesmas, consequência do mascaramento dos sintomas, a administração incorreta do medicamento, ocorrência de efeitos indesejados graves, reações alérgicas e intoxicações. Além disso, as reações adversas a medicamentos influenciam significativamente nos custos gastos com saúde (Fernandes; Cembranelli, 2015; Matos et al., 2018).

No Brasil, a automedicação é uma prática influenciada por diversos fatores, entre estes, o aumento da expectativa de vida da população e o conseqüente aumento de pessoas portadores de doenças crônicas e morbidades, onde a maioria da população configura-se como idosos. O surgimento de doenças transmissíveis, as doenças resultantes da degradação do meio ambiente e poluição ambiental bem como das mudanças climáticas contribuem para o crescimento desta prática em todo o país. Soma-se ainda a estes elementos a demora, baixa qualidade e dificuldade no acesso e atendimento em serviços de saúde, a veiculação de propagandas de medicamentos isentos de prescrição na mídia e a presença de estoques de medicamentos domicílios (Arrais et al., 2016; Domingues et al., 2017).

Não obstante os casos de intoxicações envolvendo medicamentos, tendo em vista que nenhum medicamento é 100% eficaz e totalmente seguro. Mesmo quando utilizados de maneira adequada (p. ex.: prescrita por um profissional habilitado), podem levar ao aparecimento de eventos indesejáveis ao decorrer da farmacoterapia. Por este motivo criou-se a farmacovigilância, com o propósito de detectar, avaliar, compreender e prevenir quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos (Cardoso; Amorim, 2013).

A automedicação pode ser considerada uma prática potencialmente nociva à saúde e um problema associado aos medicamentos. Portanto, o uso indevido de medicação sem avaliação criteriosa do profissional habilitado pode ocasionar piora da condição de saúde das pessoas (Arrais et al., 2016; Matos et al., 2018).

Tendo isso em vista, este estudo tem por objetivo analisar o perfil clínico e epidemiológico de indivíduos com intoxicações decorrentes da prática de automedicação no Brasil. Apresentando como problemática – Quais impactos inerentes na vida dos indivíduos e no sistema de saúde que a automedicação pode causar? E assim, viu-se a necessidade em realizar este estudo. Sendo relevante para demonstrar as causas e as falhas que corroboram para esta prática no Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, quantitativo de base populacional, utilizando-se dados secundários, no qual foi realizada uma pesquisa epidemiológica de casos de doenças e agravos por intoxicação exógena notificados em toda unidade federativa brasileira, no período de 2010 a 2017. Com critérios de inclusão os dados notificados durante este período e excluindo os dados notificados fora deste período.

Os dados foram coletados no site do DataSUS, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As informações estão na seção de informação de saúde (TABNET), na opção epidemiologia e morbidades. Devido ao estudo ter utilizado somente dados secundários de domínio público disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do DataSUS não houve necessidade de submeter essa pesquisa ao Comitê de Ética de acordo com a Resolução CNS 466/12.

Uma pesquisa bibliográfica sistemática foi realizada em bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e através do Portal de Pesquisa da BVS, somente entre os anos de 2010 e 2020. Os critérios de inclusão dos estudos foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas no idioma português, inglês ou espanhol, em formato de artigos originais, bem como

estudos randomizados, experimental controlado. Foram excluídos os estudos que não obedecessem aos critérios de inclusão elencados: teses, dissertações, estudos de revisão bibliográfica e os estudos que embora tivessem os descritores da revisão, não contemplassem o tema que é objeto de estudo.

Utilizaram-se descritores retirados da base de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sem cruzamentos entre eles, sendo assim, aplicaram-se os descritores: automedicação no Brasil, intoxicação exógena, notificação de agravos/doenças, perfil epidemiológico, intoxicação por medicamentos. As variáveis estudadas foram as seguintes: notificação por agente tóxico, 1º sintoma e evolução, circunstância, região de notificação, Unidade Federativa e agente tóxico - medicamento. As tabelas e gráficos foram aplicadas a estatística descritiva através de frequências relativas e absolutas, sendo processados nos programas Microsoft Office e Microsoft Excel 2019 e Tab para Windows (TabWin) versão 4.14.

3. Resultados e Discussão

No total foram notificados 565.271 casos por agente tóxico, no período de 2010-2017 no Brasil. Destes, verificou-se que o medicamento foi o mais frequente, correspondendo 298.976 (52.8%) do total dos casos (Tabela 1). Por conseguinte, houve o uso de drogas de abuso, raticida e agrotóxicos agrícola, com 88.686 (15.6%), 37.950 (6.71%), 34.027 (6.01%) de casos respectivamente. E com menor prevalência cosméticos com 7.751 (1.37%) de notificações.

Tabela 1: Notificações por Agente Tóxico segundo Ano 1º Sintoma (s), no período de 2010-2017, Brasil.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total (n/%)
	n	n	n	n	n	n	n	n	
Medicamento	18.026	25.133	31.564	37.092	40.586	41.050	44.188	61.337	298.976 (52.8%)
Agrotóxico agrícola	2.996	3.427	3.808	4.924	4.882	4.424	4.498	5.068	34.027 (6.01%)
Raticida	3.381	4.441	5.038	4.815	5.078	5.190	4.785	5.222	37.950 (6.71%)
Cosmético	403	583	783	1.030	1.126	1.160	1.170	1.496	7.751 (1.37%)
Drogas de abuso	3.881	6.421	9.287	12.133	13.617	12.348	13.130	17.869	88.686 (15.6%)
Ign/Branco	5.926	7.125	10.113	11.047	10.638	10.170	10.322	12.757	78.098 (13.8%)
Outros	1.113	1.501	1.777	3.718	2.562	2.640	2.545	3.927	19.783 (3.49%)
Total	35.726	48.631	62.370	74.759	78.489	76.982	80.638	107.676	565.271

Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2020.

No Brasil foram notificados 565.271 casos por agente tóxico, no período de 2010-2017. Destes, verificou-se que o medicamento foi o mais frequente, correspondendo 298.976 (52.8%) dos casos (Tabela 1). Semelhante ao estudo de Ferreira & Terra Junior (2018), onde foi possível perceber que cerca de 40% das intoxicações registradas são causadas por medicamentos. Para Bispo et al., (2017), um dos grandes problemas do uso irracional da medicação é a possibilidade de intoxicação. Desse modo, estatísticas do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) mostram que em 2015 foram registrados 24.549 casos de intoxicações por esses, sendo esta, a primeira causa dos envenenamentos no Brasil, correspondendo a 33,86% do total de eventos.

Além disso, de acordo com os achados de Silva et al., (2013), os agentes tóxicos por medicamento mais comuns pela população, são os analgésicos e anti-inflamatórios, o que pode implicar em problemas como a dependência e problemas gastrointestinais. Já para Chaves et al., (2017), o número de casos de intoxicações exógenas por medicamentos atualmente envolve desde a funcionalidade do sistema de saúde até a facilidade no acesso. A (Tabela 01), também traz informações acerca do uso de drogas de abuso, com 88.686 (15.6%) das notificações. São drogas que afetam a atuação do sistema nervoso central. Assim, o uso dessas constitui um sério

problema na sociedade, já que o sofrimento psíquico pode ser acentuado, como por exemplo em casos de depressão, déficit na autoestima, elevado grau de ansiedade Maia et al., (2019).

Na Tabela 2 apresentam-se, os números de casos por circunstância de intoxicações por medicamento ocorridos no País entre os anos de 2010 a 2017, revelando total de 118.239 casos, destes 42.968 (36.3%) ocorreu de forma acidental, a automedicação com 17.923 (15.15%), uso terapêutico 13.084 (11.06%), uso habitual 10.750 (9.1%), drogas de abuso 7.451 (6.3%) e erro de administração 6.888 (5.82%). Sendo que o ano de 2017 e 2016 foram os que apresentaram maior incidência de casos correspondendo a 22.573 e 17.422, respectivamente.

Tabela 2: Notificações por Ano 1º Sintoma (s) e Circunstância – Agente Tóxico: Medicamento, no período de 2010-2017, Brasil.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total (n/%)
Uso habitual	606	924	1.102	1.322	1.588	1.542	1.540	2.126	10.750 (9.1%)
Acidental	2.633	3.526	4.596	6.085	5.946	5.776	6.458	7.948	42.968 (36.3%)
Uso terapêutico	862	1.013	1.309	1.669	2.059	1.847	1.720	2.605	13.084 (11.06%)
Prescrição médica	61	43	67	69	104	57	111	112	624 (0.52%)
Erro de administração	429	607	667	878	876	973	1.132	1.326	6.888 (5.82%)
Automedicação	1.065	1.349	1.867	2.194	2.625	2.676	2.712	3.435	17.923 (15.15%)
Drogas de Abuso	479	646	853	910	1.024	976	1.058	1.505	7.451 (6.3%)
Ign/Branco	1.144	1.653	1.763	1.932	2.173	2.309	2.358	3.099	16.431 (13.9%)
Outras causas	131	187	212	250	282	308	333	417	2.120 (1.8%)
Total	7.410	10.868	12.436	15.309	16.677	16.464	17.422	22.573	118.239

Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2020.

Em relação ao número de casos por circunstância do uso do agente tóxico-medicamento, revela-se um total de 118.239 casos, destes 42.968 (36.3%) ocorreram de forma acidental (Tabela 2). Tais notificações podem ser em decorrência da falta de orientação farmacêutica, o

que pode levar à utilização indevida de medicamentos e facilitar a ocorrência desses acidentes, podendo ocultar alguma doença ou até mesmo o agravo do estado de saúde do paciente (Silva Neto, 2019).

As intoxicações por fármacos são responsáveis por 29% das mortes no Brasil, sendo que a maioria dos casos é decorrente de automedicação, considera-se que a automedicação possa estar relacionada com a facilidade em adquirir o produto, publicidade e com a dificuldade da população mais carente em ter acesso aos serviços de saúde (Arrais et al., 2016). No estudo, foram registrados 17.923 (15.15%) casos de automedicação no Brasil, Desse modo se faz necessárias mais políticas educativas, com o propósito de promover o uso racional de medicamentos e conscientizar a população sobre os cuidados dessa prática (Chaud et al., 2016).

Ainda de acordo com a (Tabela 2), é possível observar números relevantes de casos devido a erro de administração com 6.888 (5.82%) de notificações. Para Moreira (2018), quase um a cada 10 pacientes sofre algum dano ao receber cuidados de saúde em hospitais, elevando as despesas médicas e hospitalização. Assim, erros na administração de medicamentos podem afetar os pacientes e conseqüentemente causar danos, lesões temporárias, permanentes e até o óbito (Paim et al., 2016). Diante desse fato, é imprescindível que os profissionais de saúde busquem a qualificação e capacitação, a fim de minimizar os eventos adversos advindos deste procedimento, vislumbrando a contribuição para o cuidado seguro e de qualidade (Kelian, 2014).

Na Tabela 3, foram listados os dados relacionados aos casos de evolução por ano. A Cura sem danos destaca-se por representar a maioria de casos de intoxicações por medicamentos, sendo respectivamente 249.372 (84.9%). Além disso, cura com dano representando 2.951 (1.0%), óbito por intoxicação exógena 2.052 casos (0,69%) e óbito por outra causa, 592 (0.20%) notificações, desconsiderando os registros ignorados/branco que são aqueles cujas fichas não estavam preenchidas nos campos referentes à evolução (13.15%).

Tabela 3: Notificações por Ano 1º Sintoma (s) e Evolução, entre 2010-17, Brasil.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total (n)
	n	n	n	n	n	n	n	n	
Cura sem dano	15.459	20.918	26.596	31.606	34.379	34.300	36.455	49.659	249.372 (84.9%)
Cura com dano	159	334	309	386	322	408	426	607	2.951 (1.0%)
Óbito por Intoxicação Exógena	166	202	227	255	273	279	298	352	2.052 (0,69%)
Óbito por outra causa	28	42	57	62	94	86	107	116	592 (0.20%)
Ign/Branco	1.980	3.289	3.851	4.127	4.605	5.180	6.131	9.445	38.608 (13.15%)
Total	17.792	24.785	31.040	36.436	39.673	40.253	43.417	60.179	293.575

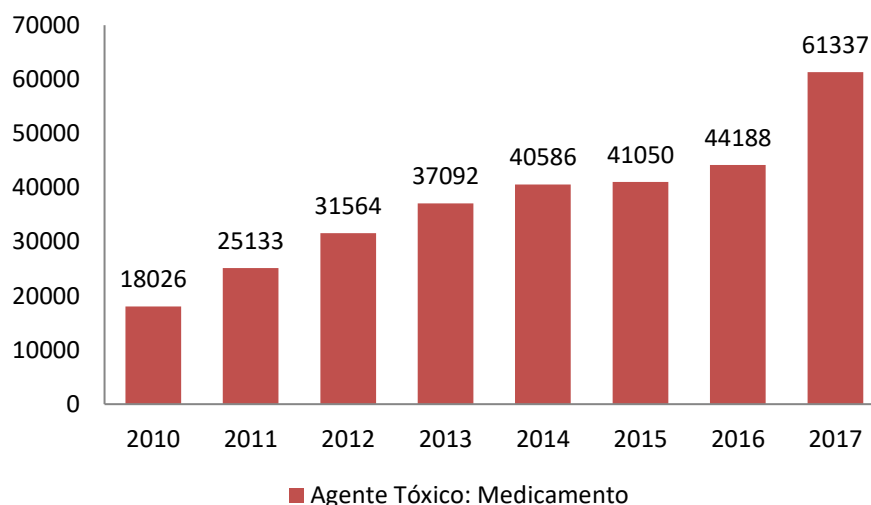
Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2020.

A partir da análise dos dados da (Tabela 3), percebe-se que em relação a evolução de casos de intoxicações por medicamentos, a cura sem danos destaca-se por representar 249.372 (84.9%) de casos. Esses dados corroboram com estudo realizado por Sanches (2017), a cura sem sequela representou o tipo de evolução das intoxicações mais frequentes, com 99,6% total de casos. Esse percentual evidencia de forma geral que os atendimentos hospitalares estão correspondendo às ocorrências adequadamente, mesmo sem serviço especializado. Embora cura com sequelas (1.0%) e óbitos (0,89%) tenha sido pouco frequentes, estas condições não diminuem a importância do controle e prevenção das intoxicações.

Observa-se ainda que há um grande número de casos ignorados, ou seja, que não tem informação da evolução de intoxicações por medicamentos 38.608 (13.15%) dos registros. A presença de altos índices de subnotificações permite concluir quanto ao despreparo dos profissionais frente ao preenchimento correto dos instrumentos de notificação, dessa maneira, entende-se que há necessidade de capacitação e treinamento dos funcionários que atuam nessa função (Magalhães et al., 2020).

Em relação ao (Gráfico 1), no período de 2010 a 2017, foi registrado um crescimento proporcional da notificação por agente tóxico por ano no País, apresentando um aumento discreto em 2014 a 2016, de 40.586 para 44.188 dados. Assim, o ano de 2010 foi responsável pelo menor índice de 18.026 casos e o de 2017 com o maior registro no País, com 61.337 por intoxicação por medicamento.

Gráfico 1: Notificações por Agente Tóxico segundo Ano 1º Sintoma (s) – Agente Tóxico: Medicamento, período de 2010-2017, Brasil.

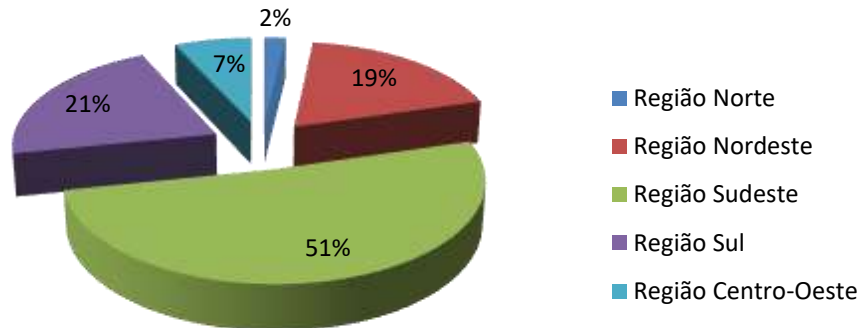


Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2020.

No Brasil, no período de 2010 a 2017, foi registrado um crescimento proporcional da notificação por intoxicação por medicamento, com o maior índice em 2017, com 61.337 casos (Gráfico 1). Assim, consta-se de que há quantidade significativa de casos de intoxicações medicamentosas durante esses anos. Desse modo, torna-se relevante abordar temas relacionados às intoxicações medicamentosas, por permitir uma maior análise sobre a situação de ocorrência das mesmas, e com isso promover um maior incentivo às estratégias institucionais que venham a modificar de forma otimista a realidade evidenciada (Ranger & Fracelino, 2018).

De acordo com as regiões do País, observou-se que as notificações foram maiores na região Sudeste com o total de 51%, quando comparado às outras regiões houve uma prevalência de 21% no Sul, 19% Nordeste, 7% no Centro-Oeste e 2% dos casos na região Norte (Gráfico 2).

Gráfico 2: Notificações por Ano 1º Sintoma (s) e Região de Notificação – Agente Tóxico: Medicamento, no período de 2010-2017, Brasil.

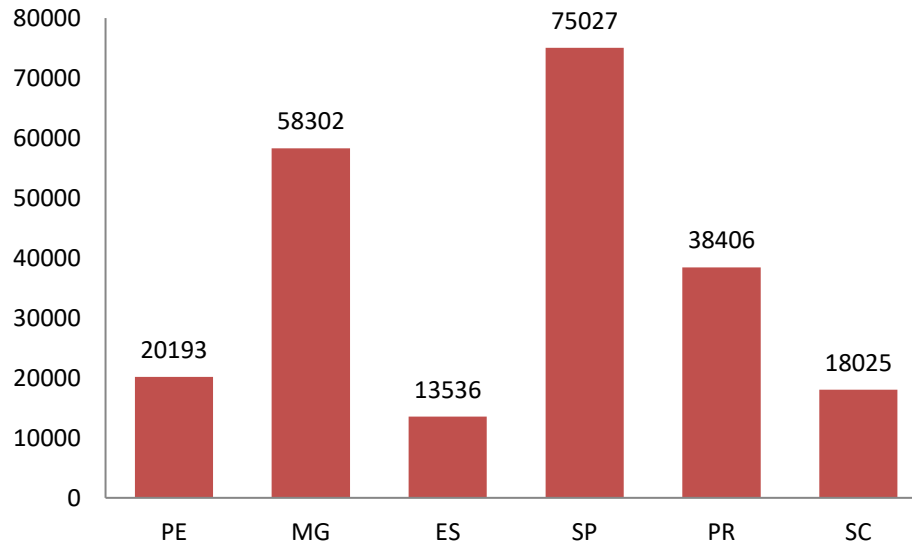


Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2020.

De acordo com as regiões do País, observou-se que as notificações foram maiores na região Sudeste com o total de 51%, quando comparado às outras regiões houve uma prevalência de 21% no Sul, 19% Nordeste, 7% no Centro-Oeste e 2% dos casos na região Norte (Gráfico 2). Segundo Maia et al. (2019), a prevalência na região Sudeste e Sul se devem por serem regiões de alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Além disso, tais dados confirmam com o estudo de Nunes et al. (2017), em que o Sudeste representando 47,62% e o Nordeste 22,53%. Além disso, no Sudeste há mais Centros de Informações Toxicológicas estruturados, com isso, realizando os registros de casos adequadamente. Entretanto, discordam do estudo de Maior (2017), no estudo de internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, onde teve prevalência de 46,73% no Centro-Oeste e 17,41% no Sudeste.

No Gráfico 3, observa-se as seis Unidade de Federação de Residência com maiores números de notificação no período de 2010-2017 por intoxicação por medicamento no Brasil, sendo que houve maior incidência no estado de São Paulo, com 75.027 dos casos, assim também com as estados de Minas Gerais e Paraná com 58.302 e 38.406 de registros, respectivamente. Porém, as federações menos notificadas foram Pernambuco, Espírito Santo e Santa Catarina com taxa de notificação de 20.193, 13.536 e 18.025 casos, respectivamente.

Gráfico 3: Notificações por Ano 1º Sintoma (s) e as seis Unidade de Federação de Residência com maiores números de notificação no período de 2010-2017 – Agente Tóxico: Medicamento, Brasil.



Fonte: Ministério da Saúde/SV – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2020.

Em um estudo realizado em 2014 pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), demonstrou que 76,4% da população brasileira utilizam medicamentos de forma indiscriminada, sendo a cidade de Salvador, na Bahia, a campeã do ranking das capitais, com 96,2% dos casos Barbosa (2017). Porém, de acordo com os achados no (Gráfico 3), observa-se que houve maior incidência no estado de São Paulo, com 75.027 dos casos. Para Mota et al., (2012), a maior frequência relativa de intoxicação com medicamentos em São Paulo, se deve onde está quase metade das farmácias e drogarias oficialmente existente no País.

4. Considerações Finais

As intoxicações por automedicação revelam um problema à saúde pública como resultado do uso irracional e indiscriminado. Desse modo, de acordo com o levantamento observou-se que os casos de intoxicação no Brasil, são maiores em medicamentos, que ocorrem por circunstância de forma acidental, e que a evolução clínica é a cura sem danos. Além disso, foi evidenciado o crescimento durante os anos de estudo e a região que houve maior prevalência foi a Sudeste e a Unidade Federativa foi São Paulo.

Diante os dados apresentados fica claro a necessidade de intervenções educativas com a finalidade de informar sobre os riscos do uso indevido de qualquer medicação como também

melhorias no processo de notificação, para melhorar captação de casos e incluir detalhes essenciais para o estabelecimento da epidemiologia da região e condutas adequadas. Além do fortalecimento da farmacovigilância em toda Unidade Federativa Brasileira, para a profilaxia dos riscos associados ao uso de medicamentos, assim tendo um menor impacto no sistema de saúde.

Os profissionais farmacêuticos têm um papel fundamental nesse processo, garantindo que os pacientes tenham informações relevantes quanto ao uso correto e seguro, riscos de reações adversas e dos perigos da administração demasiado de qualquer medicamento.

Referências

Arrais, P S D et al. (2016). Prevalência da automedicação no Brasil e fatores ssociados. *Revista de Saúde Pública*, 50(1): 13s.

Basso,Victor. *Erros de Administração de Medicamentos e Consequências Financeiras*. Disponível em: <https://opuspac.com/br/erros-de-administracao-de-medicamentos-e-consequencias-financeiras/>. Acesso em: 06. abr. 2020.

Bispo, N S et al. (2017). Automedicação: solução ou problema?, XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, *Revistas Unifacs*.

Barbosa, M F. (2017). *A relação da automedicação com a farmácia domiciliar: uma revisão de literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia). Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, BA.

Cardoso, M A & Amorim, M A L. (2013). A farmacovigilância e sua importância no monitoramento das reações adversas a medicamentos. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 4(2), 33-56.

Chaves, L H S et al. (2017). Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão. *Reon Facema*, 3(2): 477-482. São Luis.

Chaud, L C S et al. (2016). Atuação do farmacêutico quanto à prestação de serviços e à prescrição farmacêutica em Farmácias de Pindamonhangaba – SP. *Rev Ciên Saúde*, 1(3):16-23.

Domingues, P H F et al. (2017). Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(1): 319-330.

Fernandes, W S & Cembranelli, J C. (2015). Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap*, 21(37): 5-12.

Ferreira, R L & Terra Jr, A T. (2018). Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção: *Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes*, 9(ed esp): 570-576, maio-jun.

Gomes, A T L et al. (2016). Erros na administração de medicamentos: evidências e implicações na segurança do paciente, *Cogitare Enferm*, Jul/set; 21(3): 01-11.

Magalhães, L M et al, (2020). Sífilis gestacional: impacto epidemiológico no estado do Maranhão, Brasil, *Research, Society and Development*, 9(2): e8,3922110.

Mota, D M J et al. (2012). Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década, *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(1):61-70.

Matos, J F et al. (2018). Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. *Cadernos Saúde Coletiva*, 26(1): 76-83.

Maior, M C L S et al. (2017). Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012, *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 26(4):771-782, out-dez.

Maia, S S et al. (2019). Anos potenciais de vida perdidos por intoxicação exógena no Brasil no período de 2007 a 2017, *Rev. Enferm. Contemp*, Salvador, Outubro; 8(2):135-142, ISSN: 2238-2704.

Moreira, I N et al. (2018). Erros na administração de medicamentos pela enfermagem: revisão integrativa de literatura, *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research* –21(3): 95-99

Nunes, C. R. M., et al. (2017). Panoramas Das Intoxicações Por Medicamentos No Brasil. *Revista E-Ciência*, v. 5, n. 2.

Silva Neto, B R. (2019). Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4, Ponta Grossa, PR: *Atena Editora.*, v. 4.

Paim, R S P et al. (2016). Erros de medicação e segurança do paciente: uma revisão integrativa da literatura, *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* (Brasília) 7(3), Set, p. 1256-70, ISSN: 1982-4785.

Pereira, A S et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em: 5 maio 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pereira, F G F et al. (2017). Automedicação em idosos ativos. *Rev. enferm. UFPE online*, p. 4919-4928.

Prado, M A M B et al. (2016). Uso de medicamentos prescritos e automedicação em homens. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 19(1): 594-608.

Ramos, O. (2017). Indicadores epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças menores de 5 anos na região de Araçatuba-SP. *Revista. inter*, 10(3): 86-100, out.

Rangel, N L & Francelino, E V. (2018). Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016, Id on Line *Rev. Mult. Psic.* 12(42): 121-135, - ISSN 1981-1179.

Silva, D V R et al. (2013). Automedicação e atenção farmacêutica sobre analgésicos em drogaria de Montes Claros – MG, *Revista Multitexto*, 2(1).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Sâmia Moreira de Andrade – 20%

Maurício Almeida Cunha – 20%

Elison Costa Holanda – 20%

Roseane Mara Cardoso Lima Verde – 15%

Gizelli Santos Lourenço Coutinho – 10%

Evaldo Hipólito de Oliveira – 15%